



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Educação Física**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SALTANDO PARA O FUTURO: PROJETO DE FAMÍLIA DOS PAIS  
PARA OS FILHOS ATLETAS**

**Hillary Evellyn Castro de Almeida**

**Brasília – DF**  
**2018**

**Hillary Evellyn Castro de Almeida**

**SALTANDO PARA O FUTURO: PROJETO DE FAMÍLIA DOS PAIS  
PARA OS FILHOS ATLETAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Brasília, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna.

**Brasília – DF**

**2018**

**Hillary Evelyn Castro de Almeida**

**SALTANDO PARA O FUTURO: PROJETO DE FAMÍLIA DOS PAIS  
PARA OS FILHOS ATLETAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Graduação em Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Brasília, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna.

Brasília, 11 de Dezembro de 2018.

**Banca Examinadora:**

---

**Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna (Orientador)**

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

---

**Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (Co – orientador)**

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

---

**Prof. Dr. Américo Pierangeli da Costa (Membro)**

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a oportunidade de poder estar concluindo meu curso em uma Universidade Pública e aos meus pais por me manterem nessa longa caminhada até aqui.

Para a realização do trabalho agradeço ao Centro de Excelência em Saltos Ornamentais por me receber e oferecer todas as informações possíveis contidas na pesquisa. Ao meu Orientador, Professor Doutor Alexandre Jackson Chan Vianna pelo empenho durante a construção do projeto e agora na reta final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Por fim, meus principais agradecimentos vão para aqueles que me ajudaram a seguir em frente e realizar este trabalho, cada um à sua maneira e com sua colaboração se mantiveram ao meu lado dando todo o apoio possível, sempre, meus amigos Geovana Monteiro, Natália Gomes, Ariel Araújo, Marcelo Andrade e namorado Marcos Araújo a quem passou por dias de reclamações e lamentações desde o início até o dia anterior a este trabalho ser entregue.

*“É um misto de balé aéreo com acrobacias. É uma modalidade que apesar de não ser a mais popular, prende por sua beleza e seus diferenciais”.*

(Giovani Casilo)

## **RESUMO**

O objetivo deste estudo é compreender qual o projeto de vida que os pais dos jovens atletas do Centro de Excelência em Saltos Ornamentais na UnB possuem para eles e como agem para que esse projeto se concretize. Optou-se pela pesquisa de base qualitativa. Para a aquisição dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os pais. Como instrumento de apoio para a análise dos dados, foi utilizado o IRAMUTEQ (Interface de R Pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), mais especificamente a Classificação Hierárquica Descendente (CDH). Através do CDH, foram analisadas três ramificações denominadas como: Programação, Projeto e Gastos Essenciais do Esporte. Estas ramificações foram categorizadas em cinco classes de palavras que interagem entre si, denominadas como Classe 1 – Horários com 75 ST (26,4%); Classe 2 – Projeto Afetivo, com 43 ST (15,1%); Classe 3 – Projeto Profissional, com 56 ST (19,7%); Classe 4 – Rotina Escolar, com 51 ST (18%); e Classe 5 – Gastos Essenciais do Esporte, com 59 ST (20,8%). Conclui-se que os pais de Jovens Atletas experientes do Centro de Excelência em Saltos Ornamentais de Brasília, possuem projetos que a longo prazo, podem entender como mais relevante uma vida acadêmica a uma vida de atleta. Apesar de almejavem o sucesso esportivo do filho, os estudos se mostraram sempre à frente do desporto.

**Palavras-chave:** Projeto, Projeto de Vida, Pais, Atletas, Saltos Ornamentais.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to understand the life project that the parents of the young athletes of the Center of Excellence in Jumps at UnB have for them and how they act for this project to materialize. Qualitative research was chosen. For data acquisition, semi-structured interviews were conducted with the parents. As a support tool for data analysis, IRAMUTEQ (Interface of Multi-Dimensional Analyzes of Textes et de Questionnaires) was used, more specifically the Descending Hierarchical Classification (CDH). Through the HRC, three branches were analyzed: Programming, Project and Essential Expenses of Sport. These branches were categorized into five classes of interacting words, called Class 1 - Schedules with 75 ST (26.4%); Class 2 - Affective Project, with 43 ST (15.1%); Class 3 - Professional Project, with 56 ST (19.7%); Class 4 - School Routine, with 51 ST (18%); and Class 5 - Essential Sports Expenses, with 59 ST (20.8%). It is concluded that the parents of experienced Young Athletes of the Center of Excellence in Jumping in Brasilia have projects that in the long term can

understand how more relevant an academic life to an athlete's life. Despite their longing for their son's sporting success, their studies have always been at the forefront of sport.

**Keywords:** Project, Life Project, Parents, Athletes, Diving.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>2</b>
<b>2. DECISÕES METODOLÓGICAS</b> .....	<b>5</b>
<b>3. ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>3.1 Descritiva</b> .....	<b>6</b>
<b>3.2 Análise CHD</b> .....	<b>8</b>
<b>3.2.1 Ramificação A – Gastos Essenciais do Esporte – Classe 5 Gastos Essenciais do Esporte</b> .....	<b>9</b>
<b>3.2.2 Ramificação B – Programação – Classe 1 – Horários</b> .....	<b>11</b>
<b>3.2.3 Ramificação B – Programação – Classe 4 – Rotina Escolar</b> .....	<b>11</b>
<b>3.2.4 Ramificação C – Projeto de Vida – Classe 2 – Projeto Afetivo</b> .....	<b>13</b>
<b>3.2.5 Ramificação C – Projeto de Vida – Classe 3 – Projeto Profissional</b> .....	<b>13</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>15</b>
<b>6. APÊNDICE</b> .....	<b>18</b>
<b>6.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	<b>18</b>
<b>6.2 Roteiro para Entrevista Semiestruturada</b> .....	<b>20</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Os Saltos Ornamentais muitas vezes visto como um esporte belo de lindas acrobacias, tem por traz pais que desde o início da carreira, incluem os filhos num esporte fora do eixo central do quarteto fantástico encontrado em escolas e de maior repercussão como o Vôlei, Futebol, Handebol e Basquete e além disso apoiam financeiramente e emocionalmente para que o atleta se desenvolva no esporte. Os Saltos Ornamentais “*é um misto de balé aéreo com acrobacias. É uma modalidade que apesar de não ser a mais popular, prende por sua beleza e seus diferenciais*”. (CASILO, 1975)

Nos Saltos Ornamentais assim como na Ginástica Rítmica para Nakashima et al. (2018), a família aparece como destaque desde o ingresso ao esporte, já que pela idade precoce, geralmente ela quem escolhe inserir a criança em iniciação esportiva e do mesmo modo decide pela continuidade ou não da criança na prática.

Para Reis et al. (2013), os pais costumam apoiar seus filhos inicialmente e durante o desenvolvimento da carreira esportiva de forma intuitiva sem compreender a importância desse ato e de que maneiras esse apoio deve ser realizado.

Côté (1999) realizou pesquisas qualitativas sobre a vida de quatro atletas de elite incluindo quatro irmãos, quatro mães e três pais, em relação a dinâmica da família e buscou descrever padrões. Ele utilizou perguntas abertas do Guia de Entrevistas para Atletas. Assim Côté acredita que existem três fases de desenvolvimento até que o atleta possa atingir a excelência.

A primeira fase é chamada por ele de *Sampling Years* ocorre entre 6 e 13 anos. Nessa etapa os pais aparecem como responsáveis por iniciar seus filhos na prática esportiva, além de encorajar e fornecer recursos para que a criança permaneça no esporte. Objetivando não o rendimento e o treinamento intenso, mas sim a diversão e a emoção através do desporto. (CÔTÉ, 1999)

A segunda fase chamada de *Specializing Years* ocorre entre 13 e 15 anos. A intensidade da prática aumenta, o indivíduo se mostra mais focado, possui maior compromisso com os treinos e a criança abandona todas as outras atividades, focando em apenas uma ou duas modalidades. Nesse estágio a presença dos pais durante a prática diminui, porém o apoio emocional e principalmente financeiro, que aparece como um impacto familiar considerável, ainda permanecem fortes. Entretanto a cobrança dos pais em relação ao desempenho escolar aumenta e para Côté o desempenho esportivo é visto por eles de forma inferior ao escolar. (CÔTÉ, 1999)

A terceira fase chamada de *Investment Years* ocorre por volta dos 15 anos. Nesta etapa o atleta busca sucesso em um único esporte. O nível de compromisso é extremo e a quantidade de horas de treinamento aumenta notavelmente. Já para a família, nesse período a “criança-atleta”, chamada assim por Côté, é considerada como o tema central de todas as atividades do grupo familiar. A maior demanda por tempo e dinheiro pode fazer com que os pais passem a ter tratamentos diferenciados com os filhos não atletas, podendo provocar diversas intrigas, principalmente entre os irmãos. (CÔTÉ, 1999)

Assim, ao inserir a criança em um meio esportivo com dias e horários de treinos definidos é necessário que os pais possuam com clareza de que a cada mudança de fase da criança no esporte também seja alterada a rotina familiar em prol da criança no esporte.

A criação de um projeto de vida dos pais para as crianças nesse momento se torna inevitável. Para Nascimento (2006) projeto de vida define-se por:

*Aspirações, desejos de realizações, que se projetam para o futuro como uma visão antecipatória de acontecimentos, cuja base reside em uma realidade construída na interseção das relações que o sujeito estabelece com o mundo.*

(NASCIMENTO 2006, p.59)

Velho (1994) afirma que projetos coletivos, como é o caso de projetos criados por uma família, “*não é vivido de modo totalmente homogêneo pelos indivíduos que o compartilham. Existem diferenças de interpretação devido a particularidade de status, trajetória e no caso de uma família, de gênero e geração*” (p.41).

Já os projetos individuais sempre interagem uns com os outros dentro de um campo de possibilidades (VELHO, 1994). Por isso, a interação dos pais e das crianças nos diversos meios, pode alterar os projetos iniciais e até mesmo singulariza-los.

Nascimento (2006) e Velho (1994) acreditam que os projetos de vida vão sendo transformados de acordo com a história de vida de cada um e as novas relações estabelecidas pelo indivíduo. Assim com o passar do tempo as pessoas mudam o projeto ou pelo projeto.

O início desse projeto se dá com a inserção da criança no esporte. Para Ramos e Neves (2008) a iniciação esportiva é a fase em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática desportiva.

Tsukamoto e Nunomura (2005) acreditam que “*a iniciação é o primeiro passo na formação esportiva, em que se procura ensinar os aspectos básicos de uma ou mais modalidades e promover as primeiras adaptações no indivíduo para que ele possa responder aos novos estímulos*”.

Já a especialização esportiva ocorre no treinamento específico de um único desporto, onde as crianças de maior condição física e motora participam de campeonatos regulares organizados pelas federações esportivas. (ARENA e BÖHME, 2000)

Para Nunomura (2010) “*o processo de preparação esportiva visa consolidar a funcionalidade do atleta em longo prazo e atingir a excelência na modalidade escolhida em idades superiores.*” Desse modo a autora acredita que a especialização é parte natural desse processo quando a dedicação em geral é direcionada a uma única modalidade.

Ainda segundo as autoras Arena e Böhme (2000), para que a criança participe de uma competição regular de alto nível é necessário que ela se inicie na prática do esporte específico pelo ou menos dois anos antes da competição o que leva a uma ligação direta com a especialização precoce.

Acredita-se que dentro dos Saltos Ornamentais, quanto mais cedo se iniciar essa preparação esportiva, melhor para o desenvolvimento do atleta. Para Kunz (1994), o treinamento especializado precoce se efetiva em um mínimo de três sessões semanais objetivando o gradual aumento do rendimento, além da participação periódica em competições esportivas e ocorre com a introdução das criança, antes da fase pubertária a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo.

Para Ramos e Neves (2008), a especialização precoce é realizada através de atividades esportivas competitivas que são antecedidas de severos comportamentos inadequados ao desenvolvimento da criança e que busca o desempenho esportivo.

Já Balyi (2001) explica que esportes coordenativos, como os Saltos Ornamentais, necessitam que a especialização aconteça mais cedo, pelas próprias características do desenvolvimento humano. Ou seja, quanto mais novo for o indivíduo melhor será o desenvolvimento da flexibilidade e da capacidade coordenativa.

Considerando, então, o cenário da formação esportiva, a necessidade de alto investimento da família derivando seu projeto de vida coletivo para o filho-atleta, o presente trabalho se propõe a compreender qual projeto de vida os pais dos jovens atletas do Centro de Excelência em Saltos Ornamentais na UnB possuem para eles e como agem para que esse projeto se concretize.

## 2. DECISÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa foi realizada no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais (CESO) de Brasília, Localizado no Centro Olímpico (CO) da Universidade de Brasília (UnB). Os responsáveis por ambas as instituições estiveram cientes previamente e declararam consentimento na realização da pesquisa.

A pesquisa contou com duas etapas, a primeira etnográfica durante o primeiro semestre de 2018, onde foi realizada a aproximação e o conhecimento da rotina do CESO, acompanhamento de treinos secos, dentro do Ginásio e molhados na área da piscina onde ocorrem os saltos, rotina de treinos, horários de chegada e de saída de atletas e profissionais que atuam no Centro, horários de alimentação e descontração. Onde buscou-se informações sobre todo o CESO em geral.

Na segunda etapa ocorreram as entrevistas, onde optou-se por pais de atletas considerados experientes pelo CESO, por acreditar que o fato de serem experientes, tragam uma maior carga horária de treinos, competições importantes, maior responsabilidade com o esporte e uma possível mudança na rotina familiar para adaptar-se aos Saltos Ornamentais.

Essa etapa contou com sete pais e mães de jovens atletas entre onze e catorze anos que são considerados pelo CESO como experientes.

De acordo com o ajuste metodológico para a questão de pesquisa, optou-se pela pesquisa de base qualitativa. Para a aquisição dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os pais. Como instrumento de apoio para a análise dos dados, foi utilizado o IRAMUTEQ (Interface de R Pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires).

*A especificidade do IRAMUTEQ é a classificação hierárquica descendente(CHD), baseado no algoritmo proposto para o software Alceste. Esta classificação se baseia na proximidade lexical das ideias e das palavras utilizadas em contextos semelhantes, associando-as aos mesmos mundos lexicais, possibilitando uma análise lexicográfica das informações coletadas.*  
(MUTOMBO, 2013)

O software IRAMUTEQ divide cada entrevista ou Corpus Textual em segmentos de textos (ST) de até três linhas.

Para a análise desta pesquisa foi utilizado o CHD, ou Classificação Hierárquica Descendente, de modo a separar as palavras dos STs que compartilhem o mesmo vocabulário e tema por classes. Cada uma das classes é apresentada por uma lista de palavras e cada palavra possui uma porcentagem de frequência e valor de associação com a classe.

Após essa ação foi feita a nomeação e a descrição das classes acumuladas. A nomeação foi definida a partir das palavras e onde elas estavam inseridas na entrevista. Quando as palavras estavam dentro de partes da entrevista que falavam sobre um tema específico o nome da classe foi o nome desse tema. Já a descrição foi feita a partir das falas do país sobre esses temas onde as palavras das classes estavam inseridas.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

#### 3.1 Descritiva

O Centro de Excelência em Saltos Ornamentais foi implementado em 2014 junto a reabertura das piscinas da Universidade de Brasília. O Centro possui piscina olímpica de 50m, uma semiolímpica de 25m, uma piscina de saltos ornamentais, três plataformas 5m, 7m e 10m, quatro trampolins dois de 3 m e quatro de 1m e uma piscina de 5m de profundidade. Além disso, existe um Ginásio de treinamento no seco que possui equipamentos para treinos fora da água com três trampolins, piscina de espuma, três camas elásticas, câmeras que mostram em tempo real o salto, espelhos e colchonetes.

O CESO conta com 5 Treinadores, 2 Psicólogas, Fisioterapeuta, Nutricionista, Preparador Físico, Professora de linha e Postura e um Psicineiro.

O Centro possui um total de 73 atletas, sendo 44 meninas e 29 meninos com faixa etária média de 05 à 16 anos. Fora dessa média existem dois atletas *outliers*, com 24 e 22 anos, ambos atletas da Seleção Brasileira de Saltos Ornamentais.

Após analisar dados cedidos pelo próprio CESO de 68 dos 73 atletas foi observado que 58 atletas nasceram em Brasília e 10 nasceram em algumas cidades do Estado do Goiás e cidades como Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Florianópolis, Curitiba e Sete Lagoas, além disso há uma estrangeira de 7 anos que nasceu na Síria.

Ademais, foi observado que 4 atletas residem no Gama, 3 em Águas Claras, 18 na Asa Norte, 6 em Sobradinho, 6 na Asa Sul, 10 no Lago Norte, 1 em Vicente Pires, 1 em Samambaia, 3 no Paranoá, 2 no Lago Sul, 2 no Cruzeiro, 1 em Taguatinga, 4 no Park Way, 3 em São Sebastião, 2 no Guará, 1 no Varjão e 1 não informou a Região Administrativa em que reside. Foi analisado também a Região Administrativa onde os atletas estudam e foi observado que 34 atletas estudam na Asa Norte, 19 na Asa Sul, 3 em Taguatinga, 2 no Sudoeste/Octogonal, 2 no Lago Norte, 3 no Lago Sul, 1 no Vicente Pires, 1 no Cruzeiro, 1 em Sobradinho e 2 não informaram.

Todos esses atletas são divididos em 13 turmas de acordo com o horário que os atletas possuem disponível para os treinos. Ou seja, dentro de uma mesma turma, podem existir duas ou mais categorias e faixas etárias diferentes. Os atletas iniciantes, treinam de duas a três vezes por semana e os experientes treinam de segunda a sábado, incluindo feriados.

O atleta A1 entrou nos Saltos Ornamentais aos 8 anos, competia por outro clube e em 2017 após ser campeão sul-americano de trampolim de um metro por motivo de melhor estrutura e por escolha dos pais, foi transferido ao CESO.

O atleta A2 chegou aos por meio de um convite de Hugo Parisi aos alunos da escola que A2 estudava. Entrou aos 8 anos, e está há 3 anos treinando pelo CESO. Não foi informado pelo responsável os resultados alcançados pelo atleta.

O atleta A3 conheceu os Saltos quando o responsável leu uma notícia em um dos sites da UnB sobre a seletiva e levou A3. Entrou nos Saltos aos 7 anos, está há 5 anos treinando pelo CESO. Já foi campeão brasileiro.

O atleta A4 entrou nos Saltos Ornamentais aos 9 anos após assistir uma reportagem na televisão sobre uma seletiva que teria no Centro. Está treinando pelo CESO há 4 anos. Não foi informado pelo responsável os resultados alcançados pelo atleta.

O atleta A5 conheceu os Saltos Ornamentais por meio de uma visita de Hugo Parisi a escola em que estudava, entregando panfletos e convidando os alunos para uma seletiva. Entrou 8 anos e está treinando pelo CESO há 3 anos. Não foi informado pelo pai os resultados alcançados pelo atleta.

O atleta A6 chegou nos Saltos Ornamentais por meio de um panfleto colado no mural da escola, convidando para uma seletiva. Entrou aos 9 anos e está há 4 anos treinando pelo CESO. Não foi informado pelo responsável os resultados alcançados pelo atleta.

O atleta A7 chegou aos Saltos por meio de uma visita de Hugo Parisi a escola em que estudava, convidando os alunos para uma seletiva. Entrou aos 9 anos e está há 5 anos treinando pelo CESO. Não foi informado pelo responsável os resultados alcançados pelo atleta. Ele

Não informar os resultados específicos aqui, não significa que os atletas não tenham e que não participem frequentemente de competições nacionais e algumas internacionais. Por escolha dos pais, ao serem perguntados sobre as competições se contiveram a falar sobre os treinos, dedicação, gastos, viagens entre outros temas que não foram os resultados do filho.

### 3.2. Análise CHD

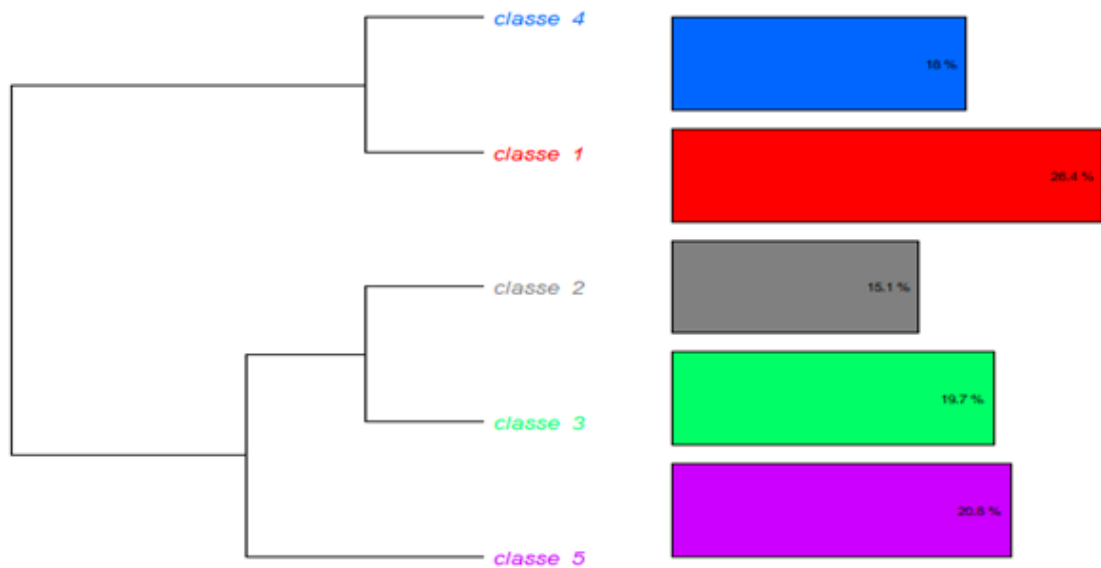


Figura 1 - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente

O corpus Geral foi constituído por sete textos separados em 402 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 284 STs (70,65%). Emergiram 14.079 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos). Sendo 1.952 palavras distintas e 970 palavras com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes: Classe 1 com 75 ST (26,4%); Classe 2, com 43 ST (15,1%); Classe 3, com 56 ST (19,7%); Classe 4, com 51 ST (18%); e Classe 5, com 59 ST (20,8%), conforme Figura 1.

Em seguida a análise foi realizada a partir do Filograma Da Classificação Hierárquica Descendente, onde o software agrupou os Seguintes de Texto e as palavras, correlacionando por conteúdo, tema e semelhança em um esquema hierárquico da classe da principal para as suas ramificações.

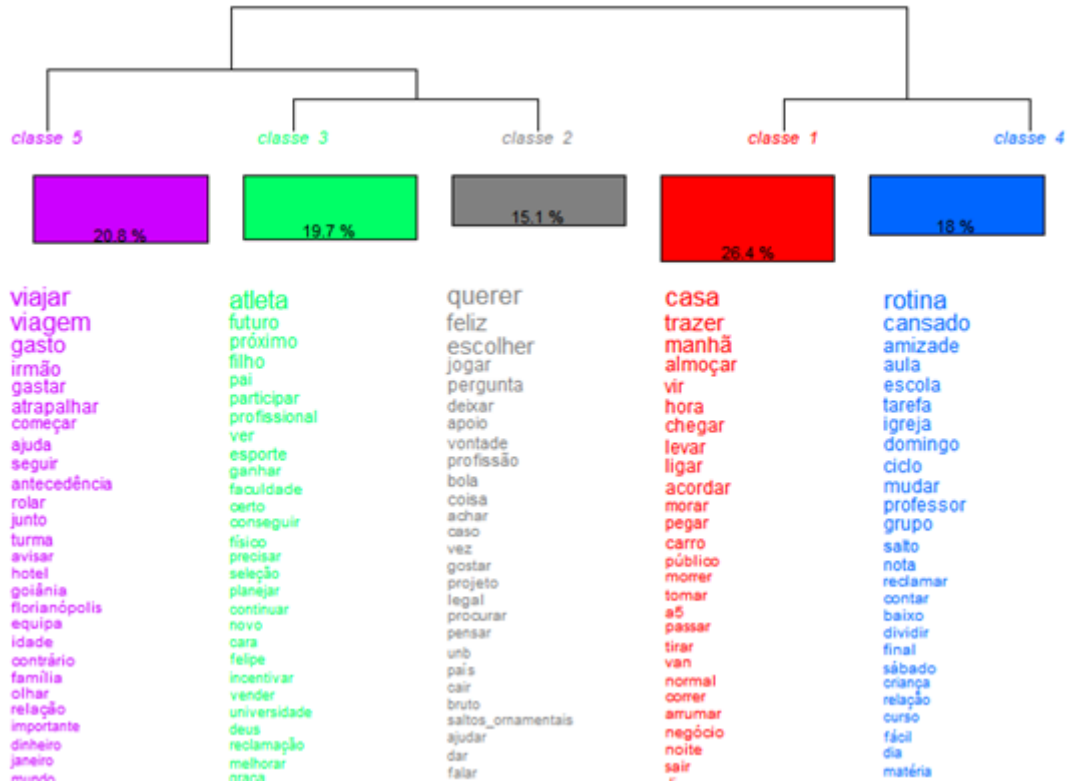


Figura 2 - Filograma Da Classificação Hierárquica Descendente

As Classes analisadas possuem três ramificações (A, B e C). A ramificação A denominada como Gastos Essenciais do Esporte contém a Classe 5 que possui o mesmo da ramificação e emerge sobre um conteúdo e em seguida ocorrem mais duas ramificações com dois temas diferentes da Classe 5 que se subdividem em quatro subtemas, que são as ramificações B e C, conforme Figura 2.

A ramificação B denominada como Programação contém a Classe 1 denominada como Horários e a Classe 4 denominada como Rotina Escolar. Já a ramificação C denominada como Projeto de Vida contendo a Classe 2 denominada como Projeto Afetivo e a Classe 3 denominada como Projeto Profissional.

Apesar das Subclasses terem divergências, elas possuem um conteúdo comum e por isso as Classes 2 e 3 e 4 e 1 estão em ramificações separadas da Classe 5.

### 3.2.1 Ramificação A – Gastos Essenciais do Esporte – Classe 5 Gastos Essenciais do Esporte

No Filograma (Figura 2), pode-se observar palavras principais como viagem, gasto, hotel, nomes de cidades, ajuda, entre outras que configuram como a parte na qual o esporte



necessita que haja uma participação financeira dos pais para que os jovens atletas continuem inseridos no desporto e participem de competições nacionais e internacionais.

Para Ferreira e Moraes (2012) os pais contribuem com o apoio financeiro para os custos com os materiais, as viagens e melhores condições de treino e esse fator é determinante para o desenvolvimento dos filhos no esporte.

Em relação a esses gastos, seis dos sete entrevistados declararam que a maior parte é em viagens para as competições e além disso é necessária uma economia prévia para que o atleta possa viajar para competir:

Todas as viagens dela foram puxadas do meu bolso, mas ainda não recebemos nenhum tipo de auxílio nem devolução, nem nada. Eu não vou dizer que não pesa, mas é um investimento. Se tivesse auxílio seria melhor né, porque em média a gente chega a gastar R\$ 1500,00 por uma viagem dessas. Então a gente que não tem muito recurso disponível acaba fazendo economia. (Indivíduo 3)

Apenas um alegou que seu maior gasto é com transporte:

O meu gasto maior é com transporte, alimentação e suplemento. Tudo que é solicitado a gente procura atender então assim gasto mais com transporte. (Indivíduo 4)

Todos os pais, alegaram que quando são avisados sobre as viagens recorrem a almoços beneficentes, rifas e ajuda de parentes para arrecadar o necessário:

Sorte que a gente tem uma família que de repente pode ajudar né então se por exemplo rolar o lance da viagem, vai pedir socorro para família, porque a gente não vai ter grana agora no final do ano para gastar com isso. (Indivíduo 6)

Fizemos até rifa, fizemos almoço, feijoada para poder arrecadar fundos né. Compramos um jogo de lençol, fazia tipo campanha para arrecadar dinheiro. Eu fui pedindo nas empresas que eu conheço os donos dela, fui pedir ajuda para que ele pudesse fazer a viagem porque estava em torno de R\$ 8000,00 para cada atleta ir então assim, não é brincado não. (Indivíduo 1)

Porém, apesar dos gastos os pais acreditam que possuem tempo o suficiente para planejarem uma forma de arrecadar o dinheiro:

Mas eles (O Centro) também que se organizam, então eles avisam as viagens com antecedência, parcelam, e a gente se organiza direitinho. (Indivíduo 3)

A questão financeira em relação as viagens eles geralmente dividem né, parcelam as passagens dos meninos, compramos com antecedência e a gente vai pagando. Porque eles já sabem o atleta que vai, então eles já falam assim tal dia vai ter uma viagem. (Indivíduo 5)

### **3.2.2 Ramificação B – Programação – Classe 1 – Horários**

A Classe 1 conta com a presença forte de palavras que denotem a questão do horário e da importância da organização para que nada fuja ao horário programado de segunda-feira a sábado.

Todos os pais possuem horários bem definidos, desde aquele que permanece durante todo o dia em prol do atleta até aquele que mesmo trabalhando se organizou para também ser dedicado aos horários do filho.

A gente acorda às 5h:30min da manhã, sai de casa 06h:00min para ele entrar na escola às 07h30min, ele almoça no carro, quase que mora no carro. Eu pego ele na escola 12h:30min, aí almoça aqui no carro, aqui mesmo no estacionamento (CO). Eu deixo ele aqui às 14h:00min né, e a gente só chega em casa de novo às 19h:20min. (Indivíduo 2)

Eu dirijo 100 quilômetros por dia, levando e trazendo criança para todos os lugares e ainda trabalhando 8 horas. Não pode atrasar em nada, nem para buscar e levar os moleques, nem para trabalhar. (Indivíduo 6)

### **3.2.3 Ramificação B – Programação – Classe 4 – Rotina Escolar**

A Classe 4 além do próprio nome, possui palavras que inferem a rotina da família como o foco, e principalmente pelo momento da fase escolar do atletas já que dos pais entrevistados,

os filhos possuem entre 11 e 14 anos. Todos os pais relataram que algo na rotina mudou depois que seus filhos ingressaram nos Saltos Ornamentais principalmente após serem classificados como experientes, onde se tornou mais difícil conciliar os estudos com o esporte.

Entretanto o indivíduo 4, por exemplo informou que apesar de relatar cansaço o atleta deve manter o foco nos estudos pois, segundo ele:

Os Saltos só existe porque a escola está bem se a escola não tiver bem os saltos não vai conseguir coexistir. Ele tem consciência de que é uma coisa que faz muita satisfação, que ama, que adora. Ele não deixa isso aqui por nada. Mas ele sabe que é uma coisa curta, nem todo mundo tem a longevidade de Hugo Parisi, aliás a maioria não tem. Então é algo que vai acabar para ele por volta dos 20 anos. (Indivíduo 4)

Já o indivíduo 7, afirmou que seu filho está com dificuldade na escola, mas em nenhum momento acredita que isso foi causado pelo esporte.

Esse ano ele está com as notas baixas não porque ele tá sendo cansativo, mas porque ele deixou isso acontecer por causa de alguns maus comportamentos dele lá na escola aí ele está com nota baixa. (Indivíduo 7)

Ainda há pais como o indivíduo 2 que relataram que para facilitar esse entrosamento dos Saltos Ornamentais com a escola, há a necessidade de um combinado entre a instituição escolar e os pais:

Ele fica cansado para fazer a tarefa aí tem dia que ele não dá conta de fazer. Sempre quando começa o ano letivo eu vou conversar com a professora falar da rotina dele né como que é. Às vezes não dá tempo de fazer, aí ela sempre me orienta a escrever na agenda explicando o motivo a qual ele não conseguiu fazer a tarefa. Tem esse acordo entre eu e as professoras. (Indivíduo 2)

Além da escola como local de aprendizagem, acredita-se também que é o local onde os estudantes possuem a maioria de suas relações interpessoais. Entretanto, para os pais, o CESO é o lugar onde os atletas estão mais intimamente ligados do que a escola. O indivíduo seis por exemplo, relata que houve a necessidade de mudar seu filho de escola, porém não pode colocar numa considerada referência, pois nela só havia a série que ele estava no mesmo turno do treino

e para manter o horário de treinos e não se afastar dos companheiros de equipe o pai teve que procurar uma escola que se adequasse aos Saltos.

Começamos a procurar outra escola muito mais para manter a motivação dele para que ele fique feliz e se sinta motivado do que porque estava dando errado. E o horário ainda foi escolhido para ele não trocar, porque ele queria continuar, ele disse: “pai eu quero continuar treinando a tarde então se for para ir pra outra escola tem que ser de manhã”. (Indivíduo 6)

#### **3.2.4 Ramificação C – Projeto de Vida – Classe 2 – Projeto Afetivo**

A Classe 2 faz parte do Projeto de Vida que os pais possuem para os filhos, entretanto diferente da Classe 3, essa classe é em realizações que focam em sentimentos, escolhas do atletas pela felicidade e o amor.

Alguns pais relataram quase que instantaneamente que o projeto que possuem para os filhos é a busca pela felicidade.

O projeto de vida que temos para ele é deixar ele ser feliz, deixar ele escolher o que ele quer fazer só isso. (Indivíduo 6)

Ele gosta muito desse esporte. O momento que ele mais gosta do dia é quando ele está aqui na UNB e eu dou maior apoio para ele porque é uma coisa que ele gosta de fazer uma coisa que deixa ele feliz e meu projeto é que ele seja feliz, amando o que faz. (Indivíduo 7)

#### **3.2.5 Ramificação C – Projeto de Vida – Classe 3 – Projeto Profissional**

A Classe 3 refere-se ao projeto profissional, o que os pais querem profissionalmente para os filhos. Durante a fala sobre projeto, mesmo aqueles que inicialmente se referiram a felicidade. Em seguida falaram sobre a importância do lado profissional seja ele dentro do esporte ou fora dele.

Por exemplo agora a gente tem uma equipe de 5 atletas daqui do projeto que estão na Rússia né, e assim hoje são eles, que a gente tem expectativa aqui nos anos próximos que seja ela né. (Indivíduo 3)

Também há o sonho das Olimpíadas o Indivíduo 2, disse que: “Um projeto de vida que tenho pra ele, eu quero que ele esteja bem aqui né, que ele chegue às Olimpíadas”.

Além disso, alguns pais como o indivíduo 5, acreditam que a influência dos atletas adultos do Centro que mesmo treinando fazem faculdade no noturno, após os treinos. Além disso, citam também Hugo Parisi por ter feito uma faculdade e seguido uma profissão, mesmo que dentro do esporte, após a aposentadoria, é um exemplo que os filhos podem seguir.

Hugo Parisi por Exemplo foi atleta a vida inteira e fez faculdade então incentiva os novatos que eles podem tanto praticar o esporte como estudar. (Indivíduo 5).

Todos os sete entrevistados citam a faculdade como um ponto chave para o início de uma carreira e inclusive como o Indivíduo 6 cita mestrado e doutorado como um ápice para a vida do filho. Os indivíduos 7 têm em mente uma profissão já definida que é Fisioterapeuta. E os indivíduos. O indivíduo 2 e 3 planejam um futuro como atleta, dentro do esporte. E 4 condiciona a continuação da vida esporte ao bom rendimento da vida escolar, acreditando que o fim do esporte prematuramente o fará precisar de uma profissão fora do esporte, ainda não escolhida. E os indivíduos 1 e 5 projetam que os filhos devem estudar, pois seus filhos vão se manter dentro do esporte, porém não por muito tempo.

#### **4. CONCLUSÃO**

O presente estudo, apresentou semelhantes projetos de vida elaborados pelos pais para os jovens atletas dos Saltos Ornamentais. Diferente do que se esperava de uma hipótese previamente realizada para pais de atletas considerados experientes, a maior parte dos pais tem projetos que encaminhem seus filhos a outras profissões que não seja como atleta ou dentro do esporte. Apenas dois dos sete pais, indicaram Olimpíadas e campeonatos importantes como parte de um projeto futuro.

O conflitante é o fato de os pais terem mudado sua rotina em prol dos Saltos Ornamentais, porém não buscarem nele um futuro para os filhos, mesmo que isso os torne mais felizes. Além disso, nenhum dos pais citou o esporte como a salvação da família financeiramente e demonstraram estar presentes nos Saltos por satisfação dos filhos no presente.

Mediante o resultado do presente estudo e o projeto do CESO ser considerado ainda como novo, aponta-se a necessidade de estudos futuros retrospectivos dentro dos Saltos Ornamentais para que se saiba quais dos atletas experientes atuais permaneceram e qual a influência dos pais na permanência e excelência dos atletas no esporte.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENA, S., & BOHME, M. T. (2000). Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. *Revista Paulista De Educação Física*, v.14 n.2, p. 184-195. <<https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2000.138613>> Acessado em: 16/10/2018

BALYI, I. Sport System Building and Long-Term Athlete Development in British Columbia. Canadá: **SportsMed BC**, 2001.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira et al. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 8 n. 1, p. 49-58. Jan. 2000. Disponível em: <<http://www.luisaparente.com.br/material/aposentadoria%20esportiva.pdf>> Acesso em: 18 out. 2018.

CASILO, Giovani. Saltos ornamentais. Brasília: Defer, 1975. p.96

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Disponível em: <<http://www.cob.org.br>>.

Acesso em: 18 out. 2018.

CÔTÉ J. The influence of the family in The Development of Talent in sport. **The Sport Psychologist** 1999; 13 : 395-417.

DUTRA, J. S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. **Atlas**. São Paulo: 1996.

FERREIRA, R.M; MORAES, L.C. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. **Motricidade**, Minas Gerais, v. 8, n. 2, p. 42-51, jan. 2012. Acesso em: 21 nov. 2018.

FDADF. Saltos Ornamentais. Disponível em: <<http://fdadf.org.br/saltos-ornamentais/>>. Acesso em: 31 de julho de 2018.

KUNZ, E. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. In: **Movimento**, Porto Alegre: ESEF/UFRGS, pp. 10-18, 1994

MARTINI, L. Transições de carreira e suas implicações no esporte. In: **RUBIO, K.(org)**. Destreinamento e transição de carreira no esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

MUTOMBO, E. A bird's-eye view on the EC environmental policy framing: Ten years of Impact assessment at the commission. In: **International Conference on Public Policy**, 1., 26-28 jun. 2013, Grenoble. Anais...Grenoble: ICPP, 2013.

NAKASHIMA, Fernanda Soares et al. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.l.], v. 40, n. 2, p. 184-196, jan. 2018. Disponível em: < [http://www.Rbc\\_eonline.org.br/pt-pdf-S0101328917301324](http://www.Rbc_eonline.org.br/pt-pdf-S0101328917301324)>. Acesso em: 28 set. 2018.

NASCIMENTO, Ivany Pinto. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. **Imaginario**, São Paulo, v. 12, n. 12, p. 55-80, jun., 2006. Disponível em < [http://pep\\_sic\\_bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413666X2006000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pep_sic_bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413666X2006000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 out. 2018.

NUNOMURA, Myrian; CARRARA, Paulo Daniel Sabino and TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.3, p.305-14, jul./set. 2010.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. **Pensar a Prática** 11/1: 1-8, jan./jul. 2008.

REIS, Cleiton Pereira et al. O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.l.], v. 38, n. 2, p. 105-210, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/pt-pdf-S0101328915001055>>. Acesso em: 28 set. 2018.

SALMELA, J. H. Phases and transitions across sport careers. In: **HACKFORD D.** (Ed.). *Psycho-social issues and interventions in elite sports*. Frankfurt: Peter Lang, 1994. p.11-28.

SALMELA, J. H.; MORAES, L. C. Development of expertise: the role of coaching, families and cultural contexts. In: **STARKES, J. L.**; ERICSSON, K. A. Expert performance in sports. Champaign: Human Kinetics, 2003. p. 275-293.

SAVIOLI, N. Carreira: manual do proprietário. Rio de Janeiro: **Quality Mark**, 1991. 121 p.

TSUKAMOTO, M. H.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a Ginástica Artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 26, n.3, p. 159-173, 2005.

VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose :Antropologia das sociedades complexas: Trajetória Individual e Campo de Possibilidades. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. 137 p. v. 1.

WYLLEMANN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in Sport: European perspectives. **Psychology of Sport and Exercise**, London, v. 5, n. 1, p. 7-20, jan. 2004



## 6. APÊNDICE

### 6.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE*

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar da pesquisa “Projetos de família com crianças atletas dos Saltos Ornamentais”, sob a responsabilidade do pesquisador Alexandre Jackson Chan Vianna e, na falta desse, Américo Pierangeli Costa e orientanda Hillary Evellyn Castro de Almeida. O projeto será conduzido por meio de análises em revistas e artigos especializados na área de Projetos, Família e Esporte, bem como, por meio de entrevistas realizadas com os responsáveis pelos atletas do Centro de Excelência em Saltos Ornamentais localizado no Centro Olímpico da Universidade de Brasília.

O objetivo desta pesquisa é compreender o Projeto de Família criado pelos responsáveis para os filhos atletas de Saltos Ornamentais.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio entrevista semiestruturada que é uma entrevista conduzida pelo pesquisador de forma mais espontânea do que a entrevista estruturada. Neste tipo de entrevista, o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, mas mantém liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer da conversa. A entrevista é gravada para fins de transcrição do material possibilitando sua análise. Cabe ressaltar que não há respostas certas ou erradas e que em nenhum momento haverá identificação do respondente ou de empresas, marcas ou prestadores de serviços que por ventura possam ser mencionados. O tempo estimado para realização da entrevista é de 30 minutos. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a compreensão do Projeto de família dos pais para crianças atletas de Saltos Ornamentais.

Toda pesquisa realizada com seres humanos envolve riscos de tipos e gradações variados. Na presente pesquisa sua participação envolve o risco de desconforto ou constrangimento ao responder e compartilhar informações pessoais ou confidenciais sob alguns tópicos que possam ser abordados. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão

que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Como a realização da entrevista acontece em locais de sua rotina diária, o pesquisador é quem se deslocará para que a pesquisa aconteça. Nesse sentido a pesquisa não implica em despesas de deslocamento ou de outra natureza por parte do(a) voluntário(a).

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Alexandre Jackson Chan Vianna e Hillary Evellyn Castro de Almeida na Universidade de Brasília nos telefones (61)3107-2544 e (61) 99347-5821, disponível inclusive para ligação a cobrar. Ou caso queira pode utilizar o e-mail alexandrejackson@gmail.com e hillary.evell@gmail.com.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

---

Nome / assinatura

---

Pesquisador

Nome e assinatura

## **6.2 Roteiro para Entrevista Semiestruturada**

- 1. Me conta sua história com os saltos.**
- 2. Qual a sua história com o esporte?**
- 3. Como chegou aos Saltos?**
- 4. Qual o Projeto de Vida?**
- 5. Fale sobre as Competições e viagens**
- 6. Como fica a escola?**